ANO 12.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 17 DE JUNHO DE 1932 N.º 3447

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

"*Sr. director:* — Tendo lido no vosso jornal varios artigos sôbre o palacio das Laranjeiras, num dos quais se fazia a apologia da sua aquisição pela Camara Municipal de Lisboa, venho lembrar a v. que esses alvitres não são de aceitar.

No momento de crise por que vamos atravessando e em que centenas de pessoas se vêem embaraçadas com a falta de habitações (pois tenhamos em vista o que ultimamente sucedeu com o conhecido bairro das Latas) não é humano, nem faz sentido, que se alimentem tais ideias.

O que urge é a construção de casas baratas, onde se dispenda o menos possivel, sem contudo fugir á solidez e higiene tão necessaria a todos nós.

Deixemo-nos da mania das grandezas, incitemos os outros a fazerem qualquer coisa de util e nunca a fazerem ou a adquirirem coisas superfluas.

Agradecendo, certamente o vosso bom acolhimento a esta minha carta, sou com a maxima consideração e estima.— De v. etc., *Um constante leitor.*„

O redactor do *Diario de Lisboa* que aventou a ideia da Camara Municipal adquirir o palacio das Laranjeiras não é estranho, antes pelo contrario, á urgencia de se construirem bairros operarios—casas higienicas e de renda barata.

Julgará acaso, "Um Constante Leitor„ que é a aquisição pelo Municipio da Casa das Laranjeiras — palacio é demais — que dificultará essa obra de defesa social e humana?

São cousas assás diferentes. O povo necessita de museus para a sua educação.

Não ficará bem, nas Laranjeiras, o museu do nosso romantismo? Os bairros operarios são um problema para que se busca solução satisfatoria e urgente. Varias vezes nos temos ocupado do assunto, sugerindo alvitres que nada têm de inaproveitaveis. Assentemos, pois, bem nisto —a compra da Casa das Laranjeiras não embaraça a construção de bairros operarios, visto serem dois modos da mesma questão.

* * *

APARECEU um novo numero dos "Anais das Bibliotecas e Arquivos" que, além da *Cronica*, assinada por Julio Dantas, publica:

—"A propriedade intelectual portuguesa no Brasil e o Convenio de 1922", por Julio Dantas; "Duarte Galvão e a sua Cronica de Afonso Henriques", pelo tenente-coronel Costa Veiga; "A Biblioteca Publica e o Arquivo Distrital de Evora", por Julio Dantas; "Manuscritos portugueses existentes no estrangeiro", por Julio Dantas. O resto, que aliás é importante, são informações a respeito da biblioteca Vaticana e legislação portuguesa sôbre materia bibliografica.

* * *

ACERCA da reclamação que recebemos sôbre um acto da comissão administrativa da Camara Municipal de Sintra, a que ontem fizemos referencia, foram-nos enviados alguns esclarecimentos, a que por falta de espaço não podemos referir-nos hoje. Fá-lo-emos amanhã.

ATENÇÃO!

Houve um tempo, que vai longe, durante o qual os portugueses ligavam pouca importancia ao que se passava lá fóra, talvez por entenderem que as fronteiras separavam os povos, como vasos incomunicantes.

A pouco e pouco, porém, a curiosidade acanhada, ocupada exclusivamente com as tragicomedias da politica interna, distendeu-se, atravessando os Pirineus, o Réno, o Vistula, o Danubio, os oceanos e cordilheiras, pondo os olhos cheios de sofreguidão no mapa-mundi. Num romance de Camilo, ha um abade que responde a esta pregunta:

— E a Russia?

— O importante é que ela se mova.

Os ouvintes não entenderam bem como é que um país hiperboreo, mal conhecido, tido na conta de barbaro, podia influir em revoluções, a desencadear em meridianos longinquos. O caso mudou muito de figura: no tempo da guerra, falava-se do ouro do Réno e das consciencias que se debilitavam com a tentação do seu brilho; agora é o ouro de Moscovo que alguns pataratas, com disposição para aventureiros, namoram, nos seus sonhos atrabiliarios e desafortunados. Mas o povo já não abre os olhos para interrogar:

— Que é isso do ouro do Réno e do ouro de Moscovo!

De 1914 para cá, o nosso planeta quasi forma um só teatro e uma só cena, onde as representações são continuas e os espectadores permanentes. Nas mais remotas aldeias, sabe-se, graças á informação e critica jornalistica, como se comporta toda a humanidade — no trabalho, na ciencia, no prazer, na paz ou na guerra, nas suas acções e nas suas reacções.

Uma das conclusões que se impõem á reflexão dos leitores é esta—estamos num periodo em que os acontecimentos se desenrolam tão rapidamente que escasseia o tempo para decorar as biografias dos homens que exercem o mando, entre duas comunicações telegraficas.

Plutarco que escreveu a «Vida dos Homens Ilustres», caso intentasse consagrar aos nossos efemeros contemporaneos um trabalho igual, achar-se-ia na situação dos que buscam o precioso metal, nas areias dos rios, e que — quantas e quantas vezes! — nada encontram... senão areia.

Lucien Romier diz que isto será assim, enquanto a Europa não descobrir o seu «equilibrio.» Aqui está uma palavra magica, subtil, escorregadia e furta-côres, que pertence ao numero das que empregamos para explicar o que não percebemos, por inexplicavel. A' medida que a crise mundial se entenebrece, multiplica-se o emprêgo dos termos sem sentido.

Quando alguem se servir, com frequencia, de formulas lapidares: — «Ainda não chegámos ao momento salvador marcado pela evolução!» — parece-nos que o melhor que temos de fazer é retorquir:

— Vai prégar a outra freguesia...

Umas certas ciencias confusas, sem objecto, nem metodo, nem certeza, têm derramado uma estranha terminologia de que se aproveitam os construtores de vacuidades, de castelos nas nuvens. O esfôrço que urge dispender, a fim de salvar o homem das perigosas ficções que o ilaqueiam, destruindo-lhe o ser e a energia, consiste principalmente em ensinar a pensar— com clareza e concisão.

OS Jogos Olimpicos—essa pratica de beleza belenica, de uma tradição quasi religiosa, no culto das viris formas moças e de saudavel agilidade disciplinada—foram acordados do seu doce sono de seculos pelo Barão Pierre de Cobertin, em 1894.

Antes e depois da guerra os jogos, celebrados de quatro em quatro anos, encheram de fé os povos. A' sombra do culto amador os jogos quasi átingiram o fulgor da antiga Grecia. O atleta era o novo sacerdote, o levita de uma beleza corporal, tornada oração pelo ritmo e pela graça das atitudes.

Mas—ah!—os Jogos Olimpicos decaem. Em Los Angeles, daqui a mês e meio—30 de julho—a olimpiada moderna já luta com o scepticismo.

Os Jogos Olimpicos, os jogos Apolineos, os Jogos de Hercules duraram seculos. As Olimpiadas arrastaram-se durante 1 200 anos. Por quanto tempo se arrastarão os modernos Jogos Olimpicos, que as intrigas do amadorismo e do profissionalismo vão reduzindo á mediania, á vida forçada das obrigações sem os belos entusiasmos nacionais?

Não se sabe. Como diz Pierre Sorme a velocidade moderna encurta a duração das instituições sagradas. Em Los Angeles ainda haverá beleza. Mas a fé, sem a qual a beleza é fria — tende a quebrar-se, como a seiva na arvore frondosa, mortinha de sêde.

* * *

UM dia, Pergolese, vendo uma pobre mãi chorar sobre o berço do filho morto, pensou na realização da admiravel obra a que deu, depois, o titulo de *Stabat Mater*.

E' essa bela partitura do velho mestre do seculo XVIII que o Conservatorio Nacional, cuja actividade está sendo notavel, faz executar no proximo domingo á tarde, no Teatro de S. Carlos, para apresentação de 80 alunos da classe de orquestra e de 720 alunos da classe de canto coral, sob a regencia do respectivo professor, sr. Herminio do Nascimento.

O *Stabat Mater*, de Pergolese, é executado na partitura para solos, coros, orquestra, piano e orgão, revista por Gustav Schreck.

* * *

CHEGA amanhã, a bordo do "Niassa„, o sr. dr. Valentim da Silva que, durante cêrca de três anos, desempenhou as funções de primeiro secretario e de encarregado de negocios na embaixada portuguesa no Rio de Janeiro.

No exercicio desses cargos revelou o sr. dr. Valentim da Silva as qualidades de inteligencia e de bom senso que lhe valeram a estima e o aplauso incondicionais de portugueses e brasileiros.

* * *

CONSTA-NOS que vão muito adiantadas as negociações para a venda do Palacio das Laranjeiras a uma entidade da Madeira.

* * *

A 2.ª lição do professor Queiroz Veloso ácerca do tema "Como perdemos Olivença„ realiza-se amanhã, ás 17 horas, na Academia das Ciencias.

Espectaculos

"O Bruxo d'Arruda"

O Teatro da Trindade iniciou ante-ontem a sua temporada de verão, com uma numerosa e valiosa companhia, na qual se reuniram alguns dos nossos mais apreciados artistas de comedia. E' uma pleiade que se caracteriza sobretudo pela mocidade dos elementos que a compõem, e, embora não tenha á sua frente um grande nome de cartaz, constitui na verdade um grupo homogeneo, que oferece a garantia segura dum bom desempenho.

A peça de estreia é uma adaptação de Felix Bermudes e João Bastos, dois mestres do teatro português, que as exigencias de momento obrigaram, possivelmente, a lançar mão dum trabalho feito, adaptando-o ao nosso meio, em vez de fazer obra original. Sente-se através da peça, mais no dialogo do que na efabulação, o espirito inteligente, a maneira graciosa e a larga experiencia dos dois aplaudidos comediografos.

«O Bruxo d'Arruda» sofre, no entanto, dum mal que supomos ser de origem e que os seus adaptadores não tiveram tempo de remediar. Em todo o caso, o publico riu francamente com algumas situações hilariantes e teve mais dum ensejo de sorrir com alguns ditos de espirito que trazem certificado de origem, como os vinhos de boa marca.

Excelente desempenho, que honra o teatro português e através do qual se adivinha um estudo inteligente e uma vontade decidida de acertar. Não distinguimos nomes, nem especializamos interpretações, porque todos estiveram bem e representaram com louvavel honestidade. E' uma companhia com que devemos contar.—N. L.

A festa de Emilia de Oliveira

Vai ser de grande festa a noite de amanhã no Nacional. Realiza-se a recita da simpatica e querida actriz Emilia de Oliveira, um dos mais prestigiosos elementos da companhia Rey Colaço-Robles Monteiro. Nascimento Fernandes, num belo gesto de camaradagem e amizade pela sua colega, aigna-se tomar parte no espectaculo dessa noite, desempenhando o papel por ele criado, do falso Padre Lino, na engraçada comedia de Muñoz Seca e Peres Fernandes «A Massaroca», e em que tem uma das suas maiores criações comicas.

Atrás do reposteiro

Em virtude da proposta vinda do Rio de Janeiro não satisfazer ás condições indicadas pela companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, não se efectua a sua projectada «tournée» ao Brasil, pelo que continuará fazendo o resto da temporada no Nacional e ainda uma época nova, de verão.

—Vindo do norte chegou a Lisboa o empresario do Politeama sr. Luis Pereira, que no dia 28 do corrente embarca para o Rio de Janeiro.

—Fechou-se ontem o contrato para a exploração do Avenida pela nova companhia de comedia e «vaudeville», sob a direcção e gerencia do actor-empresario Mendonça de Carvalho.

—Está-se já organizando o itinerario que ha de percorrer na sua «tournée» pelo pais a companhia José Climaco, com o seu repertorio de revistas.

—Os figurinos e duas cortinas da revista «Pirilau», que hoje sobe á cena no teatro Variedades, são desenhados e pintados pelo escultor-pintor Julio de Sousa, um novo de grande merecimento.

—Reune-se amanhã, pelas 16,30, a direcção da Associação de Critica Dramatica e Musical,

—A artista Eva Stachino, que declinou o convite que lhe foi feito para participar da nova exploração do Maria Vitoria, como primeira figura, tenciona brevemente encetar um novo negocio teatral, possivelmente no estrangeiro.

—Para a futura época de inverno, em Lisboa, estão já organizadas comercialmente e devidamente financiadas três empresas teatrais, que já fecharam contratos com os respectivos detentores de outros tantos teatros.

—Ás negociações entaboladas entre o empresario Mendonça de Carvalho e o actor Nascimento Fernandes, para a proxima exploração do Avenida, ficaram sem efeito, no que respeita apenas a este artista.

—Que foi acertadissima a ideia da reposição da peça «A Pastilha do Amor», bem o está demonstrando a concorrencia ao Apolo.

—Um dos numeros de variedades que antecedem o campeonato de luta que se inicia amanhã no Coliseu, é a celebre troupe Baker's, maravilhosos estatuarios que têm sido um dos sucessos de Paris e de Berlim.

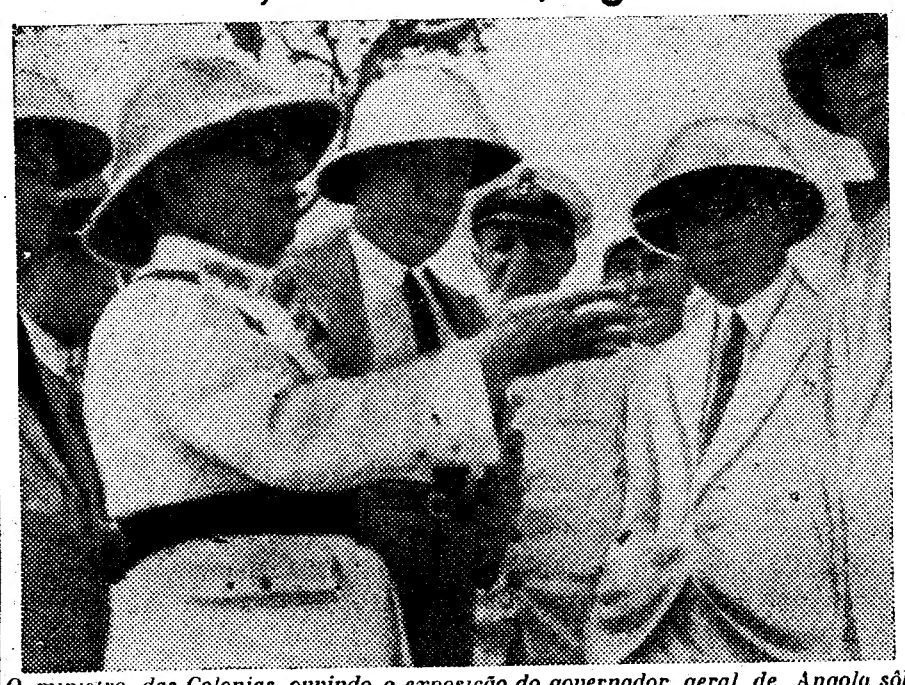
—Peña y Nazaré, parelha de baile e canto Mercedes Alvarez, coupletista e Carmen Ilda Fernandez, bailarina, são os principais atrativos do Capitolio. No salão desta casa de espectaculos do Mayer, tambem se exibe o filme sonoro «Arca de Noé».

—No Pavilhão Português, ao ar livre, exibe-se hoje, a pedido do publico, a super-produção sonora «Patrulha da Alvorada».

IMPRESSOES DE AFRICA

A cidade de Luanda

vai ter, finalmente, agua e luz



O ministro das Colonias ouvindo a exposição do governador geral de Angola sôb o problema da agua, no local onde vai ser feita a captação

(*Do nosso enviado especial*)

LUANDA, maio.—Esta cidade de Luanda que, é inegavel, logo se nos tornou simpatica ao primeiro contacto, tem as suas belezas, tem os seus encantos, mas tem igualmente os seus defeitos, as suas deficiencias, algumas delas já sem justificação na época que atravessamos.

Assim, se durante o dia os panoramas surpreendentes, dos seus inumeros pontos altos, nos desdobram um cenario unico de grandeza e de colorido, á noite Luanda mergulha numa escuridão tristonha, apenas entrecortada aqui e acolá pelos fachos luminosos de pequenos motores particulares de residencias e estabelecimentos: Luanda não tem luz electrica! Luanda, a capital da maior e mais rica parcela do nosso Imperio Colonial, não acende mesmo os seus modestos candeeiros de petroleo, quando a lua brilha no ceu!

Outro problema não menos grave preocupa tambem quantos nesta cidade ganham o pão de cada dia: o abastecimento de agua.

A agua e a luz representam, pois, neste momento, as duas mais justas aspirações do povo de Luanda.

Foi para estudar a sua imediata solução que o ministro das Colonias, acompanhado pelo governador geral, pelo presidente da Camara e pelos jornalistas se dirigiu ha dias ás margens do Bengo, a quarenta quilometros de Luanda, local onde será feita a captação de aguas para completo, perfeito e seguro abastecimento da capital de Angola.

Alí se encontravam os srs. engenheiros Corregedor Martins, delegado do conselho de administração da Companhia Geral de Construções, e Homem de Gouveia, director dos serviços em Luanda, sendo feita por este ultimo uma larga exposição documentada com mapas e graficos, exposição que o ministro ouviu e discutiu com interesse e vivacidade.

Esta solução resolve simultaneamente os problemas do completo abastecimento de agua e de luz á cidade, pela captação das aguas do Bengo na lagôa de Quilunda, aguas que depois são elevadas para uma colina fronteira, donde seguirão por gravidade para Luanda, em canal de alvenaria.

Depois de recolher as opiniões do governador geral e de outros engenheiros presentes, o dr. Armindo Monteiro regressou a Luanda, dedicando logo as suas primeiras horas ao estudo do assunto.

Tendo a Companhia Geral de Construções apresentado três soluções, o ministro, após um estudo rapido mas criterioso, optou pela mais vantajosa: com um dispendio de 11.000 contos mas com resultados praticos definitivos.

O assunto ficou já resolvido. Luanda vai ter em breve agua e luz. São essas as duas primeiras grandes obras de fomento que Angola e especialmente a sua capital ficam devendo ao sr. dr. Armindo Monteiro.

Mas não ficaremos por aqui. Dia a dia mais se radica em todos os espiritos a convicção de que a visita ministerial ás colonias marcará o inicio de um periodo de florescimento e de grandeza para o nosso Imperio Colonial.

MAURICIO DE OLIVEIRA

CHANTILLY
Grande Prix de Diane-Grande Reunião de Elegancia-Modelos de Grande Sucesso-Recebeu
MIMOSO RUA DO OURO 146-1.º

Em pleno triunfo!!!
no TRINDADE
Pelos melhores artistas, gente moça, primeiras figuras do nosso teatro
O BRUXO D'ARRUDA
por: Adelina, Brunilde, Ester Leão, Tereza Gomes, Almada, Samwell, Clemente, Costinha, Monteiro, Constantino, Sampaio, Azambuja, etc.

AVENIDA
HOJE A's 9,45 horas
Grandioso acontecimento mundial
Richiardi & Derkas ?
A maior atração constituindo um grande espectaculo internacional, rico, deslumbrante, estupendo

T. S. F.

Programas escolhidos

PARA HOJE

A's 20 horas:: BRUXELAS, emissão flamenga (20 kw.—337,8 m.): «Sinfonia em sol menor», de Mozart; «As bodas do barbeiro», de Mozart; «Le Freischutz», de Weber e «Cosi fan tutte», de Mozart; LONDRES REGIONAL (50 kw.—335,9 m.): musica de camara: originais de Mozart, Schumann, Hugo Wolf e Bax; VARSOVIA (158 kw.—1.411,3 m.): «Sinfonia em si menor», de Schubert; «Concêrto de piano em mi bemol maior», de Liszt; «Lohengrin», introdução de Wagner; «O barco fantasma», de Wagner e danças hungaras de Brahms.

20 e 30: BORDEUS-LAFAYETTE (12 kw.—304 m.): musica de Mendelsshon, Salabert, Beethoven, Massenet, Massager, Saint-Saens, etc.

20 e 45: POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): concêrto de orquestra e canto: «Madame Favart», de Offenbach; «La Térézina», de O. Strauss; «Lummer Days», de Coates; «Preludio, maravilha e canção», de Roparz; «Os sinos de Corneville», de Planguette; «La Nursery», de Inghelbrecht; «Meldia», de Vidal e «Marcha russa», de Luigini; ROMA (75 kw.—441,2 m.): «Fausto» de Goethe.

21 e 15: LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,5 m.): «Le petit, le petit van», por Radman e musica de Woodgate.

21 e 55: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): «Ballado», de Williams; «Houtchakorna», de Borodine; «Quatro idéas», de Goossens; «Quatro velhos cantos populares flamengos», de Greet e «Bacchus», de Delibes.

Emissões nacionais

Das 17 e 30 ás 19: Posto da revista «Radio Ciencia»: musica variada e noticiario do «Diario de Lisboa».

Das 20 ás 22: C T 1 G K «Radio Alcantara»: discos.

Das 22 ás 0 e 30: C T 1 A A «Radio Lisboa» (onda curta de 42,90 m.): discs.

Das 22 á 1: C T 1 D H: discos.

Estas estações trabalham no comprimento de onda de 283,6 metros.

Curso de Esperanto

Na Associação dos Caixeiros, rua Antonio Maria Cardoso, 20, 1.º, está aberta a inscrição para um curso elementar de Esperanto para os socios daquela associação ou de qualquer outra agremiação sindical de empregados no comercio.

O curso será inaugurado no dia 21 do corrente, pelas 21 e 30, e a inscrição encerra-se no dia 20 do corrente.

BOLSA DE LISBOA

17 de Junho

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	977$00	976$00	977$00
Externas da 1.ª Serie...	1.031$00	1.030$00	1.032$00
Externas da 2.ª Série ...	—	1.024$00	—
Externas da 3.ª Série....	—	1.070$00	1.082$00
Portos 6 3/4 1930.	—	541$00	—
Consolidação 6 1/2 1930 .	502$00	501$50	502$00
B. C. de Lisboa assent..	—	—	—
B. C. de Lisboa port. ..	340$00	335$00	345$00
B. L. & Açores assent ..	230$00	—	231$00
B. L. & Açores port.. ..	230$00	228$00	231$00
B. N. Ultramarino assent	35$00	34$00	35$00
B. N. Ultramarino cupão	—	39$00	40$00
Banco Portugal assent.	820$00	815$00	825$00
Banco Portugal port. ..	825$00	825$00	835$00
C. de Seguros Fidelidade	—	—	—
C. de Seguros A Mundial	—	110$00	130$00
C. de Seguros Nacional.	—	265$00	290$00
C. de Seguros Sagres....	—	700$00	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	800$00	800$00	805$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	111$00	—	110$00
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	—	89$00	90$00
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista	87$00	84$00	90$00
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	—	91$00	93$00
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	85$10	85$00	85$50
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	90$00	89$50	90$00
Acções Aguas L. assent.	—	190$00	—
Acções Aguas L. port. .	205$00	202$00	210$00
Acções Gaz Elect. cupão	142$50	142$00	143$00
Acções Port. e Colonias	55$50	55$00	55$50
Acções C. N. Navegação	85$00	85$00	85$50
Acções Portug. de Pesca	77$00	76$50	78$00
Acções P. de Tab. cupão	146$00	145$00	146$00
Acções Tab. Port. cupão	191$00	190$00	193$00
Acções Tabaquei. cupão	—	510$00	545$00
Acções Amboim 1ª. emis.	10$00	9$50	10$00
Acções Açucar d'Angola	—	150$00	155$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	39$50	39$50	40$00
Acções C. de Navegação	—	—	40$00
Acções Ilha do Principe	158$00	155$00	160$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$18,5	1$19,0
Madrid	2$48,8	2$49,7
New-York	30$19,6	30$30,6
Zurich	5$88,1	5$90,2
Roma	1$54,1	1$54,6
Bruxelas	4$19,8	4$21,4
Amsterdão	12$17,6	12$22,0
Berlim	7$14,3	7$17,4
Praga	$89,0	$89,4
Rio de Janeiro	2$28,7	2$29,5
Libra ouro.....	—	—

Conferencias

Aurora Jardim Aranha

A ilustre escritora D. Aurora Jardim Aranha, brilhante colaboradora do *Jornal de Noticias*, do Porto, realizou, nos ultimos dias, na capital do Norte, duas conferencias que tiveram um ruidoso e merecido exito, não só pelo numeroso e escolhido publico que a elas assistiu e aplaudiu a sua autora, como pelas largas e elogiosas referencias que toda a Imprensa portuense lhes dedica.

D. AURORA JARDIM ARANHA

A primeira dessas conferencias, subordinada ao titulo "Verdades„, foi no Salão Silva Porto, numa "noite de cultura„, organizada pela Associação dos Estudantes de Medicina. E a segunda realizou-se no Ateneu Comercial, tendo este interessante e sugestivo tema que a conferencista desenvolveu admiravelmente: "O Povo na Literatura Portuguesa„.

Tauromaquia

Os espaddas amadores dr. João Luiz da Veiga e João Nuncio com quatro novilhos de casta e com picadores e dois novilhos para o cavaleiro sr. Vasco Jardim (Valenças)

O aspecto da corrida de domingo proximo, no Campo Pequeno, relembra as antigas e imponentes corridas de amadores que sempre eram saudadas pelo publico com entusiasmo e sempre marcavam numa epoca a nota suprema da elegancia e da animação. Como dissemos já, trata-se de uma novilhada que em boa hora se pensou ser á espanhola, convidando para espadas dois vultos notaveis da nossa tauromaquia, o amador sr. dr. João Luiz da Veiga e o cavaleiro João Branco Nuncio, que muitas vezes, em festas particulares e em algumas corridas publicas, têm afirmado superiores e admiraveis qualidades no manejo do capote e da muleta. Reaparece um cavaleiro amador que em outro tempo marcou com brilho o seu logar, o sr. Vasco Jardim (Valenças), o qual rejoneará dois novilhos.

As «cuadrillas» dos «espadas» são formadas por picadores amadores e por bandarilheiros profissionais, sendo os picadores srs. Carlos Palha Wanzeler, Francisco Palha Wanzeler, Rogerio Macedo e Gabriel Lobo Nunes Barata, todos sobejamente experimentados nestas fainas, sempre entretenimento e prova de habilidade e valentia em tentas e festas particulares. De resto, os irmãos Palha já picaram no Campo Pequeno ha dois anos e com muito aprumo e saber.

Monos sabios, moços de estoques e outros cargos de arena e praça são desempenhados por amadores e «aficionados» muito conhecidos na melhor sociedade e no meio taurino.

S. João em Badajoz

Além da corrida de touros do dia 24 do corrente, com touros do duque de Veragua para Barrera, La Serna e Estudiante, havera no dia 25 uma novilhada para Niño del Matadero, Niño de la Puerta Real e Gitanillo de Triana, irmão do grande toureiro que o touro matou.

A confirmar-se a realização do comboio especial será incalculavel o numero de «aficionados» que irá a Badajoz.

Hipismo no Estoril

No belo campo hipico de obstaculos voltam no domingo á disputa o Brassard Estoril e a Echarpe Estoril, as duas provas criadas pela Sociedade de Propaganda da Costa do Sol. As inscrições continuam abertas na Sociedade Hipica Portuguesa, até ás 23 horas de hoje, sexta-feira, esperando-se que, conforme sucedeu com a ultima tarde destas provas, se inscreva a fina flor das nossas amazonas e dos nossos cavaleiros, entre estes os que compõem a nossa gloriosa equipe nacional.

Esta tarde de desporte será tambem marcada pela partida e chegada ao campo hipico dos concorrentes ao cross-country de 4.000 metros, que é a ultima prova do 2.º Pentatlo moderno.

D. Leopoldina Belo, rainha de beleza da colonia portuguesa do Brasil, assistirá a estas festas e á distribuição dos prémios do Pentatlo, a qual será feita no «chá dansando Casino Estoril.

CRONICA

Elogio dos cábulas

Nem sempre os estudantes mais aplicados são os que mais se distinguem na respectiva geração e na vida pratica. Como exemplo, poderemos citar:—Newton, que revelou ao mundo a lei da gravitação e fôra sempre o pior estudante da sua classe; o famoso escritor Walter Scott, que era considerado pela propria familia uma inteligencia inferior; Balzac, que, aluno do colegio de Vendôme, só passára o tempo sujando as paredes com desenhos a carvão; o classico latinista Julio Janin, que foi expulso, duas vezes, do colegio, por ser mau estudante, e Lamartine, que não lhe ficou atraz.

Ninguem é capaz de imaginar o prazer que sentimos citando tais factos porque nos lembramos de que, graças a Deus, tambem poderiamos estar consagrados, se tomássemos por base a pouca aplicação nos estudos... Estudar não significa aprender. Porque ha muitos que até emmagrecem sobre os livros e não sabem compreender o que a leitura lhes indica. Outros ha que, num rapido volver de olhos, assimilam tudo, interpretam admiravelmente e conseguem fazer melhor figura que os primeiros e com menor soma de conhecimentos. Na Universidade de Chicago existe já um novo laboratorio de ensino com meios mecanicos para a medição exacta das aptidões intelectuais dos alunos. Em Portugal celebra-se a falta re semelhante progresso e talvez se lhe deva a figura triste que fazem muitos seres saidos das escolas superiores. Por mais que façam e até por mais que se apliquem não conseguem triunfar ou, pelo menos, cimentar a modestia dum nome dentro da sua carreira profissional. Vamos encontra-los, ás vezes, onde menos os poderiamos supôr, no desempenho dos cargos mais antagonicos aos estudos que realizaram. Analiza-os, porém, a vida pratica que, na sua febre intensa, constitui um crivo e por ele realiza a necessaria selecção que os bons pedagogos não sabem ou não querem fazer nos bancos das escolas. Todaia, a educação dos espiritos ainda jovens depende, mais ou menos, do saber surpreender as suas virtudes e defeitos, as suas facêtas bem ou mal iluminadas, dando-lhes, sem que eles se apercebam de tal, uma nova orientação, didática e prudente, conforme a tendencia, a propensão que manifestam. Dentro da ciencia medica fala-nos Dautrebande num rapaz com bócio e hyperthyroidismo que logo passou a hypothyroidismo quando submetido a um tratamento pelo iodo. Tornou-se mais vivo e vigoroso e desapareceram todos os sinais de cretinismo. O pior é que ha muitos rapazes com estes sinais e sem aquela doença. A par desse mal caminha triunfante a falta de iniciativa que se espalhou por todas as classes, sem excepção. Até pela nossa. Só um numero muito reduzido alcança dar sinal de si, embora todos se esforcem na luta pela vida. Geralmente, os que foram cábulas são os que vencem com certa facilidade, talvez porque confiam em si e analisam mais praticamente o meio que os cérca. Os outros, na maioria, desaparecem, apagam-se pelas suas propriedades ou escondem-se por detraz dos livros devorando paginas, mas não fazendo luz nem ganhando clientela. Foi talvez por isso que, no *Diario de Noticias* de 7 do corrente mês, anunciaram a oferta de vinte contos a quem arranjasse emprego a certo «homem formado».

Tambem foi no mesmo diario, de 26 de maio de 1931, que saiu um anuncio acenando com uma gratificação de vinte contos a uma—«senhora educada, com expediente e bons conhecimentos nos tribunais»—para «conseguir harmonizar duas partes em litigio». Como se protestava «segredo e seriedade» e se exigia «bons conhecimentos» nos tribunais, para a decisão da causa, vejam o lindo conceito em que o interessado anunciante tinha a nossa magistratura ou o escrivão do processo... No entanto o mais curioso é o contraste que se verifica. Ao passo que são chamadas as senhoras para, sem procuração nos autos, solucionarem questões judiciais, ha advogados que pensam em tudo menos na profissão que escolheram. Citemos, como prova, o que ainda o mesmo diario, de 29 de abril ultimo, anunciou «com 28 anos de idade» e que «deseja consorciar-se com menina educada e com meios de fortuna»—!... Não fazemos comentarios porque o mal vem, quasi sempre, dos tempos de estudante.

Os que apenas confiam nos livros e não em si nada podem fazer, depois, na vida pratica.

Por isso, entre os cabulas inteligentes e os estudiosos que não sabem assimilar e dirigir o que lêem preferimos, incondicionalmente, os primeiros.

MARIO MONTEIRO
Advogado

DE LUTO

D. Ana Dias Soares Santana

Faleceu hoje a sr.ª D. Ana Dias Soares Santana, filha da sr.ª D. Joana Soares Santana e do sr. Antonio Lourenço Santana, cuja morte foi muito sentida, por ser uma senhora de primorosas qualidades de caracter e duma extrema bondade. Era sobrinha do sr. Severino Lourenço Santana.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 18 horas, para o cemiterio de São Cornelio.

NO COLISEU

Inaugura-se amanhã o Torneio de Luta Greco-Romana. — Colossos e gigantes. Combates encarniçados. — Um sensacional programa de variedades.—Preços popularissimos

O grande assunto da semana é o inicio, amanhã, no Coliseu, do Grande Torneio Internacional de Luta Greco-Romana, que reune desta vez os mais prodigiosos campeões do mundo.

Na lista de inscrições figuram já os mais extraordinarios valores da actualidade no campo do atletismo, entre os quais alguns campeões que nos visitam pela primeira vez e cuja fôrça herculea e arte de lutar vão ser o assombro do nosso publico, como o têm sido em toda a parte, e a garantia tambem de inolvdaveis noites desportivas, quando os combates, de raivosos, atingem o mais feroz encarniçamento.

São os seguintes os lutadores inscritos:

Fischer, campeão austraco, 106 quilos e 1 m. e 80; Meyerhans, campeão alemão, 120 quilos e 1 m. e 83; Weinura, campeão asiatico, 118 quilos e 1 m. e 85; Tibermont, campeão tcheco, 110 quilos e 1 m. e 80; Sterbinsky, campeão polaco, 105 quilos e 1 m. e 85; Victor Hench, campeão francês, 115 quilos e 1 m. e 38; Constant le Marin, belga, campeão do mundo, 110 quilos e 1 m. e 84; Equatore, campeão italiano, 108 quilos e 1 m. e 87; Manuel Grilo, português, 100 quilos e 1 m. e 76; Van Edmonds, campeão holandês, 120 quilos e 1 m. e 83; Rambouts, suiço, 112 quilos e 1 m. e 83; Raoul Saint-Nars, campeão belga, 115 quilos e 1 m. e 84; Petrovitsch, campeão do mundo em 1928, com 136 quilos e 1 m. e 33 e Manuel de Oliveira, português, vencedor do campeonato em Koenigsberg em 1931 e do campeonato da Europa-Varsovia em 1932.

Foi confiada a arbitragem dêste torneio ao distinto sportman Ruy da Cunha, continuando aberta a inscrição a todos os lutadores.

Pelos nomes acima transcritos se adivinha facilmente o excepcional interêsse e entusiasmo que deve merecer êste campeonato a todos os apreciadores da luta greco-romana, que é, inquestionavelmente, o mais sensacional e empolgante desporto.

As lutas serão todas as noites precedidas da exibição de famosos numeros de variedades e atracções mundiais.

Preços popularissimos, ao alcance de todas as bolsas, para o melhor espectaculo da capital.

Desportes

O combate Schmeling-Scharkey

NOVA YORK, junho—Cresce, diariamente, o interesse popular pelo combate de «box» entre Schmeling e Scharkey, oficialmente anunciado para o proximo dia 21 de junho. O combate que será, como habitualmente, em 15 «rounds» não se realizará no velho «ring» de Madison Square Guarden, mas sim na nova arena pugilistica de Long Island Garden.

Nessa data terão passado cêrca de dois anos desde a realização do combate entre aqueles «boxeurs», que deu a posse do titulo de campeão mundial a Schmeling e a derrota, por desclassificação, a Scharkey. O encontro que se aproxima não terá certamente resultado identico, tanto mais que, conforme a decisão tomada pela Comissão de Pugilismo com séde em Nova York, os chamados «fouls» não constituirão motivo bastante para que sobre eles se decida o combate. Mesmo que um dos contendores receba um golpe baixo, deverá continuar combatendo e assim não sucedendo imediatamente será considerado «knock-out».

Em face do inesperado resultado do encontro Schmeling-Scharkey, de ha dois anos, muitos foram da opinião que Scharkey tinha vencido se o seu jogo não tivesse sido sujeito a uma desclassificação, e reforçando este modo de ver referiam-se ao facto que Schmeling, durante os quatro primeiros «rounds» não conseguiu atingir com um golpe manifestamente «duro» o seu adversario. Outros, pelo contrario, sustentavam a opinião de que Schmeling se tinha limitado a querer «experimentar» o seu adversario durante os primeiros «rounds» para, depois, tirar o maximo partido durante os ultimos, processo identico ao por ele empregado em Cleveland durante o combate sustentado contra Young Stribling.

E' dificil dizer qual dos dois «boxeurs» foi o melhor no combate de ha dois anos. Tanto um como o outro modificaram-se bastante: Scharkey envelheceu a olhos vistos; Schmeling conseguiu recobrar entretanto uma melhor forma e juntar novas e excelentes experiencias. Os entendidos na America do Norte têm a impressão que se pode continuar a contar com o excelente espirito de combate de Schmeling e que, por outro lado, Scharkey não apresenta garantias para nele se confiar demasiadamente, visto ser um jogador de «box» excepcionalmente sujeito a constantes e variadas cambiantes de boa disposição.

Indubitavelmente que, ha dois anos, Scharkey infundia o respeito de um verdadeiro campeão. Veio, contudo, aquele golpe fatal e durante o verão passado conseguiu sómente empatar com Mickey Walker, sendo na ocasião desse combate nada mais do que a sombra daquilo que era dantes. Seguiu-se, porém, o combate com o gigantesco Primo de Carnera, e Schakey conseguiu ostentar de novo a sua antiga força vencendo, aos pontos, o colosso seu adversario.

Em vesperas do proximo combate, Scharkey mostra-se confiante na vitoria e não se cansa de repetir que vencerá o «Dutchman» por «knock-out». Por sua vez, Schmeling, ao contrario, apresenta uma simpatica reserva e demonstra, pela forma como efectua os seus treinos, dispôr de uma excelente preparação. — (United Press).

Dois "récords" de atletismo

RIGA, 17—O corredor letão Dalin, que irá a Los Angeles, bateu o «récord» do mundo das 25 milhas inglesas, em 3 horas, 32 minutos e 26 segundos. A diferença entre êste «récord» e o anterior é superior a 4 minutos.—(Havas).

BERLIM, 17—Ellen Brau Mueller bateu o «récord» mundial do lançamento por 64 metros e 44 pontos.—(United Press).

Campeonatos de atletismo

Continuam no proximo domingo, no campo do Sporting Club de Portugal, os Campeonatos Regionais de Seniors de Atletismo. As provas estão marcadas para as 14 e 30 horas prefixas, e o programa é o seguinte: Eliminatorias de 110 metros: barreiras, disco, vara, 800 metros, 1/2 final de 200, dardo, final de 110 metros barreiras, Final de 200 metros, 5000 metros, Saltos em comprimento e Estafeta 4X400 metros.

"Foot-ball" infantil

Realiza-se no proximo domingo, por ocasião da sessão solene comemorativa do XX aniversario do Carcavelinhos Foot-ball Clube, a entrega da taça «A B C-Zinho», instituida por esta revista infantil e destinada ao «team» vencedor do Campeonato de Foot-ball Infantil de Lisboa.

ROYAL-CINE
Soirée ás 21 e 30
A grande maravilha de representação e canto
NOITES DE VIENA

A Cidade

CONDES
Já toda a gente sabe que
ANJOS DO INFERNO
é o melhor filme de aviação

Chá das cinco

Guerra

Rafael Guerra, «Guerrita» no mundo tauromaquico, toureiro famoso, em Portugal e até além Pirineus, constitue, com a Mesquita, a maior atracção de Cordova, e devia constar do Baedeker. Forasteiro que passe pela Méca das Espanhas tem que vêr o ultimo dos Kalifas no Club do seu nome, na «calle Gondomar», uma montra que, alem de varios adornos taurinos, tem como principal adorno o Guerra, com os seus setenta anos, a sua jaquêta curta, o seu imponente charuto, e o seu café.

Guerra, milionario, não paga café a ninguem, mas dá conversa a toda a gente que se some á reunião de incondicionais entre os quais põe catedra, a todos tratando por tu, tratamento que Otero Sêco atribue ao facto do toureiro se ter retirado da profissão quando nós entravamos na vida.

A primeira vês que entrámos no Club Guerita, ainda em vida de «Conejito» e de «Bébe», entupimos com o «tu» do patrono, mas tempos depois ouvimo-lo, na estação de Cordova, tratar por tu ao proprio Marquês de Viana, preguntando-lhe pelo «señorito», que assim considerava ele D. Afonso de Bourbon em relação ao seu valido.

Guerra, Rafael como «Lagartijo» e «Machaco», tem prometido varias vezes não voltar a falar com jornalistas mas, tendo o fraco da publicidade, não resiste a dizer coisas sempre que haja quem lh'as queira ouvir, e publicar.

Desta vez foi «La Voz», de Madrid, que publicou «as ultimas» do Guerra. Acêrca da reforma agraria disse o Guerra que os camponeses, se lhes derem terras, acabam, ou começam, por vende-las para beberem. Uma reforma que não prejudicasse os proprietarios mas que não permitisse aos trabalhadores venderem as terras, seria o ideal, mas isso, seria matar seis touros duma estocada!

Acêrca da autonomia dos catalães, diz o Guerra que não lhes torna a comprar nem um lenço. «Não quererem ser espanhois, sendo Espanha «lo mejó der mundo, y lo mejó de España, Cordoba», uma capital que ele declara preferir a Paris de França, e a Londres.

Para o Guerra tão bom como Cordova só a Havana.

E o Guerra terminou dizendo ao meu colega

«Y ya no digo ni una palabra más, porque tu tienes cara de republicano y no está bien que me tenga que meté contigo. Quiés café, ó te vas a ir?»

Posso, porém, afirmar, por experiencia propria, que isto de «quiés café» só é dito pelo Guerra quando percebe que o deixamos em paz e nos «vamos a ir»...

ROGERIO PEREZ

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

O PROBLEMA DA HABITAÇAO

O Estado devia apoiar

a Camara Municipal no problema da construção de casas economicas

Sabem os leitores, que á roda de Lisboa, em aldeolas que, pelo aspecto barbaro e miserrimo se podem classificar de sertanejas, e ainda, em velhos palacios ou conventos, sem esgotos, nem agua canalizada, tocados de ruina e de morbus—existem mais de vinte mil pessoas, tragicamente alojadas?

Desfilam os nomes pitorescos: Bairro das Minhocas, bairro da Liberdade, bairro da Lata construidos pelos proprios moradores, com materiais de acaso. São barraquinhas de fortuna, formando ruelas, desempedradas, com uma unica bôca de agua, para três mil pessoas.

Os que habitam nesses bairros ainda são os mais felizes. O sol e o vento são os seus dois grandes agentes higienicos. O pior, são os outros, os que vivem, nesses edificios, em ruinas, sem tabiques, sem janelas, uma promiscuidade fisica e moral de terriveis efeitos, fauna que enche as cadeias e os hospitais, tendo apenas dois caminhos: a doença ou o crime. Pois, bem para este doloroso problema, que é de envergonhar, tem-se escrito, dito muito, mas nada, até hoje, de concreto, se fez. E', por isso, naturalmente, que alguns pensam, e muito bem, que todas as atenções da Camara Municipal de Lisboa, antes da estetica citadina, devem convergir para a solução desse problema, já historico pelo tempo, e que se denomina—casas economicas.

Acaba aqui o que tinhamos a dizer.

Ouçamos agora, o ilustre arquitecto, sr. Pardal Monteiro, cujo pensamento coincide inteiramente com o nosso. Ele é um tecnico, que mais duma vez tem abordado esse tema capital, sem mais apoio que o seu espirito de iniciativa.

—Casas economicas, onde se possam albergar, os 30 0/0 da população da capital, que vive em más circunsda capital, que vivem em más circunsnuma entrevista, mas num tratado.

—Como encara-lo?

—A Camara Municipal não pode, só por si, resolvê-lo. E' um problema de ordem nacional, que só pode ter solução, com o apoio serio do Estado.

—Qual o papel da Camara?

—Dentro dum plano geral, ela pode figurar como elemento poderoso, mas nunca isoladamente.

—Encarou o aspecto financeiro; gostariamos de ouvi-lo agora sob o aspecto tecnico.

—O problema da babitação barata em Portugal, é diferente do dos outros países. Não tem mesmo paralelo. Temos processos de construção tradicionais, uma mão de obra, boa, e mais em conta, e ainda, o que é mais importante, que atender ás necessidades da população... A fabricação das casas em serie, entre nós, é impossivel: carecêmos de organização tecnica e apetrechamento industrial...

—Então?

—A construção tem de ser feita dentro do nosso feitio, mas tambem contrariando-o. O ideal de cada um é ter uma cazita isolada, com jardim—mas isso sai caro.

—E não se tem feito.

—Sem duvida! Todas as raras casas economicas que se construiram até hoje são desprovidas das mais elementares condições de conforto. Buracos por janelas, sem qualquer atracção, que arranque o individuo do meio exterior...

—Qual a sua ideia?

—A casa—bloco, onde se pudessem albergar dezenas de familias, dentro da area da cidade, mas na linha da periferia, em condições de conforto, higiene e encanto, e servida por bons sistemas de transportes.

—Mas isso demora! O problema é urgente! Como resolve-lo já?

—Para já, é impossivel. Não ha nada estudado. E' necessario um programa tecnico, elaborado por elementos competentes. Se o houvesse, construir-se-ia, como fase de preparação e apetrechamento, as tais casas-blocos, que são as mais baratas, e depois, experimentados que fossem os capitais, a habitação individual.

—Numa evolução?

—Claro! Mas como já lhe disse só o Estado pode resolver o problema, apoiando o capital particular, oferecendo-lhe lucros, e ainda facilitando as aquisições de materiais.

—Mas, então, o capital particular não tiraria suficientes reditos dessas construções?

—Tiraria, coadjuvado pelos poderes publicos.

«Ha a contar que esses alugueis, contra o que sucede agora, devem estar em relação com o salario dos futuros moradores, operarios na sua maioria, e os nossos são os que ganham menos no mundo civilizado! Mas para isso lá estava o Estado que só lentamente cobraria o dinheiro empregado, sem condições de juro.

A fechar, esta pregunta:

—Não entende que a Camara Municipal devia cuidar do problema das casas baratas, antes de qualquer outro?

—Tanto o material como o espiritual são necessarios. Um belo palacio, com tradições artisticas, tem um fim cultural, que não se pode dispensar. No entanto, em todos os tempos, e circunstancias, o material subordinou sempre o espiritual.

Cadaver identificado

Ha dias apareceu na morgue o cadaver de um individuo que os serviços do Arquivo Central de Identificação Criminal hoje rapidamente identificaram como sendo o do trabalhador Antonio Francisco, de 43 anos, natural de Belas.

Exposição escolar

No proximo domingo ás 13 horas realiza-se a quarta exposição escolar do Liceu de D. Filipa de Lencastre acontecimento que todos os anos costuma constituir uma notavel afirmação da competencia das professoras e do aproveitamento das alunas daquele estabelecimento de ensino.

Casos do dia

Divorcio de batota

Ante-ontem, á mesma hora em que uns tantos batoteiros eram surpreendidos pela Policia a jogar as cartas na Travessa do Fala Só, cá em Lisboa, estavam dois camponios empenhados numa partida de bisca mais grave e mais original numa aldeia proxima de Dublin.

Encarniçaram-se a ponto tal no desafio da jogatina, que um deles tinha perdido a breve trecho tudo quanto possuia.

Jogou o dinheiro, e perdeu; jogou a casa, e perdeu; jogou as terras, e perdeu; jogou os gados, e perdeu; jogou até a roupa que vestia, e até a roupa perdeu.

Pois, quando já não tinha mais que perder e a partida ia acabar por desistencia da sua parte, o desgraçado jogou ainda ante o pasmo de quantos presenceavam a cena.

—Que vai você jogar agora, se já não tem nada de seu?!

—Vou jogar a mulher. E' tudo quanto me resta de valor.

A mulher, jovem e bonita, que tambem assistia, calou-se. Não teve uma palavra de protesto nem um gesto de surpresa.

Por sua vez, o outro jogador aceitou a aposta, numa decisão de gentileza; e, poucos minutos depois, o jogador azarento, já reduzido á ultima penuria sem poder chamar sua, sequer, á roupa que vestia, tinha perdido tambem a sua propria mulher.

O pior foi, porém, quando chegou, dali a pouco, o ajuste das contas. O parceiro afortunado quiz, naturalmente, levar consigo a mulher que passára a pertencer-lhe; e, dispunha-se já a tomar posse dela, quando o marido, tomado dum ataque tardio de ciumes, caiu sobre o outro e o matou á punhalada.

A mulher foi presa para averiguações. Outros dos circunstantes foram metidos a ferros tambem, para que a Policia esclarecesse o caso, e dentro em pouco averiguava-se a razão daquele tragico azar.

A vitima tinha usado de deslealdade ao jogo e tinha sido a mulher quem a ajudára na batota, aproveitando a bisca para mudar de marido, sem necessidade de recurso ao divorcio legalizado.

Afinal, tambem ela perdeu a partida.

A. M.

Roubo de um cofre

O «chauffeur» Joaquim Dias, rua de Entre Campos, 18, 1.º, declarou ha dias, na Policia de Investigação, que encontrara arrombado e vasio, dentro do seu automovel, um cofre da antiga casa bancaria Correia Leite & Santos, acrescentando suspeitar de uma senhora que conduzira a um local que indicou.

A policia procura activamente essa senhora, suspeitando ser ela tambem a autora de um furto importante ha dias praticado em casa de uma familia bastante rica que mora para as Avenidas Novas.

Incendio numa quinta

Na quinta do Contador-Mór, aos Olivais, propriedade do escritor teatral sr. Bento Mantua, que está arrendada ao sr. Antonio Rodrigues Martins, manifestou-se hoje um incendio, tendo sido pasto das chamas cêrca de 1.500 metros quadrados de trigo.

O incendio foi extinto com terra e baldes de agua, pelos bombeiros municipais.

Até terça-feira, no SÃO LUIZ
FANTOMAS
na terça-feira
o filme de amor
e aventuras
ESPADA ERRANTE
com o actor RAMON NOVARRO

Telef. 218 **TIVOLI** A's 21,30
2.ª semana do formidavel exito
TIO SAN NA CORTE DO REY ARTUR

Para automoveis
Peças, baterias 6/12 v.
pneus e ferramentas
edir preços á casa
Avenida Stand, L.da
57, Rua Jardim Regedor, 59-Restauradores

A Cidade

«RESTAURANT PACO»
55, R. das Gaveas, 57
aberto das 10 ás 2 da manhã
Esplendido serviço de cosinha a cargo de uma tecnica
Boa Ginja—Boa Garrafeira—Bons vinhos
Aceio e economia—Telefone 2 7869

O TRANSITO

O conflito
dos «faxis»
em vespera de solução

O conflito suscitado com os *chauffeurs* dos automoveis de praça, que ante-ontem tinham resolvido não voltar a fazer serviço enquanto não fosse dada satisfação, por parte da C. P., ás suas reclamações, encaminha-se para uma solução satisfatoria.

Uma comissão de *chauffeurs* procurou ontem falar com o sr. ministro do Comercio, tendo sido recebida pelo seu secretario sr. engenheiro Vaz Pinto. Este declarou aos comissionados que nenhuma solução podia tentar-se enquanto não retomassem o trabalho. Convencidos de que a paralização não resolvia o caso, os *chauffeurs* resolveram ontem mesmo retomar o serviço, aguardando que seja dada satisfação ás suas reclamações.

Para esse efeito, as autoridades competentes iniciaram já as suas diligencias esperando que em breve será encontrada uma formula que resolva o conflito de modo satisfatorio.

Durante o dia de hoje, os «taxis» circularam normalmente pela cidade, que voltou a animar-se com o costumado movimento de automoveis.

As cartas que tinham sido apreendidas foram restituidas aos seus possuidores e foram postos em liberdade os *chauffeurs* que tinham sido presos ante-ontem no Terreiro do Paço.

Festejos populares

Em vista do exito extraordinario das festas realizadas, na Praça da Figueira, nas noites de 12 e 13 do corrente, deliberou a direcção da Associação dos Vendedores dos Mercados efectuar ali, amanhã, uma festa extraordinaria, com um atractivo que vai causar sensação: uma marcha luminosa ao uso do Minho, a qual, saindo do Mercado do Peixe, no Cais do Sodré, ás 22 horas, percorrerá algumas das ruas da Baixa, depois de subir a rua do Alecrim e descer o Chiado.

Tambem amanhã e no domingo se repetem os festejos populares no Mercado de S. Bento.

—Levada a efeito por uma comissão de senhoras, realizou-se no dia 12, no salão de festas dos Bombeiros Voluntarios do Dafundo, uma «verbena», que esteve muito animada, dansando-se com entusiasmo até madrugada.

Festas de beneficencia

Realiza-se no proximo domingo, pelas 16 e 30, nas antigas salas da Liga Naval, gentilmente cedidas pelo director do A. C. P., sr. engenheiro Carlos Santos, um chá elegante, cujo produto reverte a favor dos pobres da freguesia do Lumiar.

Os poucos bilhetes que restam podem ser pedidos pelo telefone 77 Lumiar.

—Promovidos pela Cantina Escolar de S. Mamede e pela Associação Escolar do Ensino Liberal, continuam no proximo domingo, na sua esplanada, á rua Alexandre Herculano, os festejos populares, cujo produto reverte a favor do cofre daquelas duas colectividades.

Festas associativas

A convite da Federação das Sociedades de Recreio, o Chefe do Estado visitará, no proximo domingo, pelas 14 horas, a Sociedade Filarmonica Alunos de Harmonia, com séde no Alto de Santo Amaro, 12, devendo assistir tambem os srs. presidente do ministerio, ministros do Interior e da Instrucção, governador civil, inspector geral dos espectaculos e director geral da assistencia.

O sr. general Carmona inaugurará uma exposção dos trabalhos escolhas do curso infantil daquela colectividade.

Universidade Tecnica de Lisboa

Realiza-se no proximo dia 22, pelas 21 e 30, no Instituto Superior Tecnico, a ultima conferencia da série promovida pela Universidade Tecnica de Lisboa, no corrente ano lectivo.

E' conferente o professor dr. Mario de Azevedo Gomes, do Instituto Superior de Agronomia, que versará o tema «A função social do agronomo na actualidade—O caso português».

Interesses de classes

No proximo domingo, pelas 16 horas, realiza-se, na séde da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, rua Antonio Maria Cardoso, 20, uma reunião dos caixeiros do ramo de carvoaria e vinhos, para a constituição da respectiva secção profissional.

A EXCURSAO DA SAUDADE

Chegam amanhã no "Niassa"
756 portugueses residentes no Brasil
e entre eles a "rainha" da colonia

Chega amanhã a Lisboa o paquete *Niassa*—o barco já tradicional das viagens entre Portugal e Barsil—e que traz a bordo 756 portugueses, compatriotas nossos que vêm a Portugal matar saudades da Patria.

Entre eles viaja a sr.ª D. Leopoldina Belo, que, como se sabe, foi eleita Rainha da Colonia Portuguesa do Brasil, e que é além de uma senhora muito gentil e de rara beleza, uma portuguesa de distinção, de prestigio pessoal, adquirido pelo seu porte exemplar e pelas suas qualidades de simpatia.

D. LEOPOLDINA BELO

Os portugueses, nossos irmãos do Brasil, muitos dos quais ha dezenas de anos que não vêem a Portugal, terão uma recepção condigna. Naturalmente, pela sua qualidade representativa neste momento, é para a sr.ª D. Leopoldina Belo que se voltam as atenções, como fulcro do numeroso grupo dos nossos compatriotas.

A recepção de amanhã

O *Niassa* deve entrar a barra depois das nove horas. A essa hora precisamente partirá do Cais da Alfandega um rebocador conduzindo varias personalidades que irão esperar o barco ao rio, barco que encostará ao *Niassa* no cais de Alcantara.

A's 15 horas haverá recepção na Camara Municipal, devendo saudar os portugueses recem-chegados os srs. general Vicente de Freitas, presidente da Camara, conde de Penha Garcia, D. Alberto Bramão e dr. Ferreira Deusdado, este pelo Gremio Trasmontano.

A's 16 horas um grupo de excursionistas, e entre eles a sr.ª D. Leopoldina Belo, e D. Amelia Borges Rodrigues, respectivamente Rainha e Princesa da Colonia, serão recebidos pelo chefe do Estado em Belem.

Os Gremios Beirão, Alentejano, Trasmontano e do Minho, e as Casas do Algarve e da Madeira, já amanhã á noite organizam recepções de honra aos seus patricios.

As festas no Estoril

A sr.ª D. Leopoldina Belo aceitou o convite que pela Radio lhe foi feito para ser hospede de honra da Costa do Sol. Assim, amanhã mesmo, á noite, haverá no Estoril banquete, baile e sarau literario e artistico em sua honra, e aos quais deve assistir o sr. embaixador do Brasil. Artistas da mais alta categoria farão côrte, com a sua arte, á nossa linda compatriota e aos portugueses de além mar que a acompanharem. Festas de distinção com caracter português, elas dão pretexto a que se testemunhe á simpatica Rainha da Colonia Portuguesa a nossa admiração carinhosa.

No domingo as festas continuarão, e a sr.ª D. Leopoldina Belo presidirá á distribuição de Premios do Pentatlo, organização de desporto classico revestida de interesse serio.

Recita de gala no Politeama

Segunda-feira, á noite, no Teatro Politeama a sr.ª D. Leopoldina Belo receberá as manifestações de afecto da população de Lisboa, numa recita oficial da Comissão de Recepção, e que se efectua em espectaculo brilhantissimo no Teatro Politeama.

O *Diario de Lisboa* empresta a esta festa todo o seu apoia, patrocinando-a e contribuindo, quanto em si puder, para que ela tenha um carcter festivo, distinto, artistico, ao mesmo tempo que elegante e popular.

Foi por acôrdo com a Comissão de Recepção aos portugueses, com a Sociedade Costa do Sol, com a Empresa do Politeama, com o nosso jornal, e com outros elementos de prestigio na imprensa e na vida Teatral de Lisboa—que se estabeleceu a data de segunda-feira, 20 isto é: dentro de três dias, para Festa no Politeama.

O espectaculo é organizado pelo empresario e presidente do Gremio de Artistas Teatrais, nosso amigo sr. Erico Braga. Como dizemos, o brilhantismo da recita e o seu caracter de distinção e de entusiasmo popular ficarão como a nota inconfundivel da recepção á sr.ª D. Leopoldina Belo e a algumas centenas de portugueses, em Lisboa.

Ofereceram-se gentilmente para tomar parte nesta festa, além dos artistas a que já fizemos reefrencia, as actrizes Palmira Bastos, Auzenda de Oliveira e Greta Schwartz e o tenor dr. Torres Marques.

Outras festas

A dificuldade está em arrumar ou conjugar todas as iniciativas tendentes a demonstrar aos portugueses de além mar o nosso afecto.

O *Diario de Noticias*, nosso prezado colega, oferece tambem uma festa grandiosa aos passageiros do *Niassa;* essa festa realiza-se no Parque Mayer, no Teatro Capitolio. Segundo nos consta, terça-feira foi o dia escolhido para esta segunda recepção publica em Lisboa da nossa gentil compatriota sr.ª D. Leopoldina Belo.

A "rainha" sauda o povo

No Sindicato dos Profissionais da Imprensa recebeu-se hoje, de bordo do «Niassa», o seguinte radio:

Rogo transmita ao povo português, por intermedio da Casa da Imprensa de Lisboa, as minhas saudações cordeais. — Leopoldina Belo, *«Rainha» da colonia portuguesa do Brasil.*

AMANHÃ
REABERTURA DO TEATRO
VARIEDADES
EPOCA DE VERÃO
Sensacional «Première» — Estreia da nova Revista de SICRANOS & BELTRANOS
PIRILAU
Duas sessões

"BASKET-BALL"

O desafio
Portugal-Espanha
visto pelos espanhois

O «basket-ball» é um desporte que vai conquistando a pouco e pouco a simpatia popular. O ultimo desafio que se realizou em Lisboa, entre as selecções espanhola e portuguesa, despertou já grande interesse, e talvez mais no país vizinho do que propriamente entre nós.

Assim, H. Dakota publica no «A B C» de Madrid um artigo intitulado «Como perdeu em Lisboa a selecção madrilena», em que diz o seguinte:

«O «basket-ball» madrileno recebeu o seu baptismo internacional. Felizmente, os que tivemos a oportunidade de assistir ao desafio podemos formar um juizo satisfatorio da tecnica dos nossos representantes, se a compararmos com o jogo lisboeta, mais rudimentar e duma violencia excessiva».

O cronista acrescenta que da recepção dispensada em Lisboa aos jogadores espanhois resultará palido tudo quanto se possa dizer.

«Desde o momento em que puzemos pé na estação do Rossio, até que arrancou o comboio de regresso, fômos cumulados de gentilezas. Os nossos bons amigos de Portugal excederam-se no que humanamente se pode fazer neste sentido e isto constituiu a sua maior vitoria, vitoria que não poderemos ultrapassar e dificilmente igualar».

E prossegue:

«Quanto ao jogo, já não podemos sentir a mesma satisfação. As decisões do arbitro estiveram na sua maioria completamente em desacôrdo com a interpretação internacional das regras de jogo e, por consequencia, prejudicaram notoriamente a nossa *équipe*, especialmente quando deixou de intervir o juiz espanhol».

O cronista descreve depois a primeira parte do jogo, afirmando que os espanhois dominaram com insistencia e os portugueses fôram violentos e duros, até ao castigo imposto pelo arbitro espanhol, que se retirou do campo a pedido do arbitro português, por não estarem os jogadores lusitanos habituados á dupla arbitragem.

Referindo-se á segunda parte, Dakota diz que minutos depois de os madrilenos terem alcançado 12-11, fôram castigados com um pontapé livre que se transformou num empate, depois do que os portugueses trataram de se impôr por todos os meios, sem que o arbitro lhes puzesse dificuldades de nenhuma especie.

«Com um jogo como aquele que se fez em Lisboa teriam passado de 30 as faltas pessoais castigadas com pontapé livre e de que o arbitro não fez caso.

A este respeito, e como demonstração da serenidade com que se dirigem estes jogos em Espanha, recordaremos que no encontro amistoso entre o C. D. Espanhol de Barcelona e o Madrid F. C. se castigaram 27 faltas pessoais, e no ultimo jogo de campeonato Madrid-Rayo deram-se 31 pontapés livres. Isto, entre *équipes* que jogam «basket limpo». Em Lisboa houve apenas seis castigos!».

O jornalista acaba por confessar que á *équipe* madrilena faltou espirito para resistir no ultimo momento, pois que dez minutos antes de terminar o encontro tinha-se registado o empate, e com um pouco de serenidade teria alcançado um resultado, se não favoravel, pelo menos mais aproximado do jogo que desenvolveu.

—Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao La-Gáre.

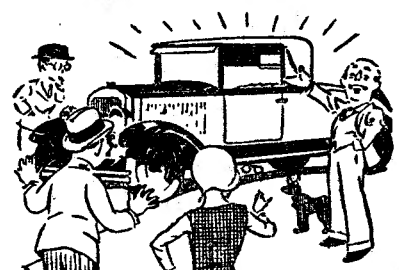
CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21 e 45—«O bruxo da Arruda».
Avenida—A's 21 e 45—Richiardi & Derkas?
Apolo—A's 21 e 45—«A pastilha do amor».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«A Cova da Piedade».
Capitolio—A's 21—Variedades

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Central—A's 21 e 30.
Esplanada Alvares Cabral—(Sonoro)—Ao ar livre—A's 9 e 45.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Dom Hugos Sequeira
Campolide Cinema—Espectaculos.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario—A's 21



FAÇA DO SEU CARRO UM CARRO NOVO

Quando o seu carro perde a sua bela aparência e começa a parecer velho, basta sómente que V. Ex.ª o faça pintar de novo com o «Esmalte Duco» para que êle torne a tomar a beleza e brilho anteriores. V. Ex.ª encontra o Duco nas côres mais modernas e elegantes, à sua escolha.

DUCO DUPONT

BETHENCOURT BROS, LTD.
Praça do Municipio, 13 — LISBOA

SORIA, LDA.
Rua Ferreira Borges, 9 — PORTO

Havas

Edmond Plantier Damião, Limitada

Por escr. de 19 de Maio ultimo, lavrada a fls. 53 v. do L.º n.º 129, das notas do notario dr. Caetano Nunes, desta cidade, foi alterado o pacto desta sociedade, na forma dos art.ºs seguintes:

1.º—O art.º 9.º fica substituido pelo seguinte:

«9.º—A administração e gerencia de todos os negocios da sociedade e a sua representação em juizo e fóra dele, activa e passivamente, serão exercidas por todos os socios, e ainda pelos srs. Antonio Augusto da Costa Mota Junior, Alfredo Plantier Damião e Carlos Bubenhofer, ficando todos desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com a remuneração que fixarem em acta.

§ unico—Para a sociedade ficar obrigada em quaisquer actos ou contractos é necessario que a assinatura da firma seja seguida da assinatura de 2 gerentes, 1 dos quais será sempre o gerente Alfredo Plantier Damião ou mandatario seu».

2.º—O art.º 14.º ficará acrescido do seguinte:

«§ unico—As perdas serão suportadas pelos socios na mesma proporção com que beneficiarem dos lucros até ao limite da responsabilidade legal».

3.º—Fica eliminado o art.º 16.º, passando os art.ºs subsequentes a ser, respectivamente, os 16.º, 17.º, 18.º, 19.º e 20.º.

Lisboa, 14 de Junho de 1932
O Adjunto do Notario
Dr. Caetano Nunes
José Pinto Portimão

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria do Carmo da Camara de Castelo Branco, D. Antonia Guedes Infante e D. Maria do Sagrado Coração de Jesus da Camara.

Na Costa do Sol

No Casino Estoril

Tanto de tarde, como de noite, no domingo, a Costa do Sol foi o ponto de reunião da nossa melhor sociedade, tendo a esplanada Tamariz, como o Casino Estoril, onde respectivamente se realizaram, no Tamariz, de tarde, a festa infantil, e á noite o «arraial», com cantantes e bailes por artistas e alunas do Conservatorio, de fogo de artificio e da «Fonte Luminosa», que fez parte da Exposição Colonial de Paris, que produziu optimo efeito, e no Casino Estoril, o tradicional «chá dansante», de tarde e de «jantar concêrto», seguido de baile, á noite.

Na assistencia ás festas da Costa do Sol, recorda-nos ter visto, entre outras, as senhoras:

Condessa de Arge, Condessa de Calhariz, Viscondessa de Maiorca e sobrinha, D. Sara Burnay Paiva de Andrade e filhas, D. Emilia de Calheiros e Menezes, Senhora de Virgilio Figueiredo, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Felismina de Sousa d'Eiró, D. Laura de Abreu Reis Ferreira e filhas, D. Maria Rosalina Marques Vieira Pinto e filhas, D. Ida Burnay de Guimarães Serodio, D. America Rocha e Melo e filha, D. Eugenia Ribeiro da Silva, D. Delmina Loureiro Aranha e filha, D. Maria Tereza Pressler Pinheiro Chagas e filha, D. Paulina Areias e sobrinha, D. Tereza da Camara de Carvalho Daun e Lorena e filha, D. Felismina Cardim, D. Tomasia Ereira, D. Felicia Gonçalves Vilar e filha, D. Joana Ressano Garcia e filha, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Maria Tereza Borges de Souza Ximenes Teles, D. Maria do Carmo Pereira de Lacerda, D. Maria da Gloria Duarte Silva, D. Maria Helcisa de Araujo Duarte Silva, D. Maria Angelina de Oliveira Monteiro e filha, D. Sara Velez e filha, D. Maria Helena Nobre da Costa, D. Maria Fernanda de Lacerda Pinto de Lima, D. Carolina Homem Cristo e filha, D. Alice Bastos e filha, D. Maria Tereza Rebelo Navarro, D. Margarida Lot, D. Carmen Correa Leite Belmar da Costa, D. Josefa Street Caupers, D. Maria Vieira da Rocha, D. Maria da Assunção Pinheiro Chagas Taquenho, D. Maria Abrantes Pinheiro Chagas, D. Noemia Rodrigues Soleiro, D. Maria Rosa Barroso Cid e filhas, D. Izaura Vaz de Araujo Santana, D. Maria Luiza de Sarmento Beires, Senhora de Jaime Costa, D. Maria de Sousa Machado, Senhora de Miguel Fazenda, D. Estrela de Carvalho Papuim, Senhora de Brotas Cardoso, D. Berta e D. Maria Helena Belmar da Costa, Senhora de Raul Viegas, D. Alice Burnay, D. Herminia Zaguri, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, D. Maria Luiza de Pina, etc.

Amanhã, realiza-se, no salão do restaurante do Casino Estoril, um grandioso baile em honra da rainha da colonia portuguesa do Brasil, que amanhã deve chegar a bordo do paquete «Niassa».

Durante o baile exibir-se-ão os distintos artistas D. Lucilia Simões, D. Amelia Rey Colaço, D. Ilda Stichini, D. Luisa Satanela, D. Hortense Luz, D. Beatriz Costa, D. Lucia Mariani, Erico Braga, Alexandre de Azevedo, Nascimento Fernandes, Robles Monteiro, Vasco Santana e Assis Pacheco.

A noite de amanhã, no Casino Estoril, vai, decerto, marcar pela elegancia e animação.

Pontos de reunião

No Nacional

Realiza amanhã, no teatro Nacional Almeida Garrett, a sua festa artistica a distinta actriz Emilia de Oliveira, um dos mais belos elementos da companhia Rey yColaço-Robles Monteiro, subindo á cena, em «réprise», a engraçada comédia «A massaroca», na qual toma parte o brilhante actor Nascimento Fernandes.

Têm bilhetes para esta elegante récita, entre outras, as pessoas seguintes:

Marquesa de Fontes Pereira de Melo, Condessa de Paço do Lumiar, Condessa de Sucena, Conde da Foz, Visconde de Maiorca, D. Filipa de Sá Paes do Amaral Coelho, Conde de Pinhel, D. Luisa de Sá Paes do Amaral Macieira, D. Joana de São Mamede Teixeira, D. Maria Luisa de Almeida Brandão Abecassis, D. Maria Madalena Trigueiros de Martel Patricio, D. Maria Emilia Allen de Vasconcelos, dr. Azevedo Gomes, D. Lice Serula, D. Alice Capelo de Morais, dr. Francisco Paes de Sande e Castro, dr. Fernando Waddington, D. Maria Roquete de Campos Henriques, dr. Antonio Osorio, dr. Egas Moniz, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Suzana de Castro, D. Palmira da Costa e Silva, Chagas Roquete, dr. Corvinel Moreira, dr. Mario de Aguiar, Salomão Serula, D. Sara de Sousa Araujo, D. Cecilia de Oliveira, Eduardo Vieira da Rocha, Carlos Reis, Antonio Ribeiro de Avelar, Mario do Nascimento, Simão Trigueiros de Martel, João da Cunha Eça, Maria Luiza de Almeida, D. Izaura Vaz de Araujo Santana, etc.

Em viagem

Para a Batalha, onde vai visitar sua mãi, seguindo dali para Vila Real de Trás-os-Montes, partiu hoje, com sua esposa, sr.ª D. Maria Adelaide Sousa Teles Gomes Pereira, o tenente de infantaria sr. José Honorato Gomes Pereira.

—Do Seixo de Anciães, regressou ao Porto a sr.ª D. Julia da Silveira Azevedo.

Publicações

«Renascença»

Foi ontem posta á venda a magnifica revista «Renascença». Este numero é comemorativo do centenario Antoniano. Nêle colabora o sr. cardial Patriarca.

A restante colaboração é muito desenvolvida e variada.

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

PALACIO AZUL
EX-PALAIS DE CRISTAL
Cabeleireiro de senhoras

AVISA AS SUAS EX.mas CLIENTES QUE DEVIDO À RECENTE MONTAGEM DE TELEFONES EM TODOS OS SEUS 22 GABINETS, FOI ALTERADO O SEU ANTIGO NUMERO TELEFONICO PARA
28185 e 28186

Fóra com as dôres!
CAFIASPIRINA
livra de dôres e restabelece o bem estar.

Os incomodos já não me metem mêdo desde que conheço a CAFIASPIRINA!
Não prejudica o coração nem os rins!

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Bilhetes de assinatura

Esta Companhia faz publico que desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura, nas seguintes condições:

1.ª—O praso de validade para os bilhetes trimestrais começa em 1 de Julho e termina em 30 de Setembro de 1932, e para os bilhetes semestrais começa em 1 de Julho e termina em 31 de Dezembro de 1932.

2.ª—O preço dos bilhetes trimestrais é de esc. 369$00 (Tresentos e sessenta e nove escudos) mais esc. 11$18 (Onze escudos e dezoito centavos) correspondentes ao imposto do selo de 3 %, conforme o art. 4.º da lei n.º 1.839 de 13 de Fevereiro de 1926, mais o adicional de 1 % do art.º 67 da lei n.º 1.368 de 21 de Setembro de 1922, e o preço dos bilhetes semestrais é de esc. 615$00 (seiscentos e quinze escudos) mais esc. 18$64 (dezoito escudos e sessenta e quatro centavos) correspondente ao referido imposto do selo e adicional.

3.ª—Os bilhetes deverão ser requisitados á Companhia, nos seus escritorios em Santo Amaro, em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe duas fotografias iguais, medindo 0,035×0,035 despegadas de cartão, não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou inutilisadas por qualquer carimbo.

4.ª—A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 30 de Junho de 1932.

5.ª—Os bilhetes são absolutamente pessoais e intransmissiveis e só são validos nos carros electricos que circulem nas linhas da Companhia para serviço do publico.

6.ª—Em caso de perda ou extravio, deverá o assinante fazer a participação á Companhia que, decorridos oito dias, lhe fornecerá outro bilhete. Durante este praso, que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma, nem perdas nem danos.

7.ª—Quando qualquer pessoa que não seja o proprio assinante fizer ou tentar fazer uso de um bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia e em seguida anulado, isto sem prejuizo do processo a seguir contra o autor e cumplice desta fraude ou tentativa de fraude.

8.ª—Os bilhetes de assinatura emitidos pela Companhia terão a fotografia e a assinatura do assinante e serão autenticados com as assinaturas ou chancelas de dois directores e, ainda, com o carimbo em relevo, de que usa a Companhia.

9.ª—Os assinantes não podem apresentar sob pretexto de quaisquer prejuisos, reclamação alguma contra a Companhia por motivo de demora, paragem e interrupção de circulação na linha, mudança de serviço, diminuição de numero de carros, falta de logar, por motivo de gréve ou, ainda, por qualquer outro caso de força maior.

10.ª—Fica o assinante obrigado a apresentar prontamente o bilhete ao condutor e, bem assim, quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo suficiente a declaração de ter assinatura.

Fica igualmente obrigado a reproduzir a assinatura quando fôr necessario, para comprovar a sua identidade.

11.ª—A falta casual ou forçada da utilisação do bilhete não constitui o assinante, nem os seus sucessores ou herdeiros, no direito de reclamar indemnisação ou compensação alguma da Companhia.

Em caso algum poderá o assinante, quem o represente ou quem o suceda, reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço, uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos á Companhia.

Lisboa, 16 de Junho de 1932.

A DIRECÇÃO

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

Blue Star Line
Para Madeira, Tenerife, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires
os paquetes de luxo
"Andalucia Star"
em 21 de Junho de 1932.
Recebendo passageiros de 1.ª classe e carga.
Para Boulogne e Londres
os paquetes de luxo
"Almeda Star"
em 20 de Junho de 1932.
Recebendo passageiros de 1.ª classe
Os Agentes
Mascarenhas & C.º
Travessa do Corpo Santo, 10, 1.º
LISBOA — Tel. 2 7311 e 2 7312

RAPOSAS
A sr.ª chic que quizer comprar uma linda rapposa estrangeira deve primeiro visitar a
Casa Anão
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º Entrada pela Capelista

ESTRANGEIRO

Peça sem rival
A PASTILHA DO AMOR
provocando permanente gargalhada
no
APOLO ás 9 3|4 Telef. 2 8643

OS DOMINIOS INGLESES

O que pretende a Australia

da conferencia de Ottawa

OTTAWA, 17—Na proxima conferencia imperial, que se realizará nesta cidade, os delegados da Australia, segundo noticias de Sidney, defenderão a seguinte tese em relação á Inglaterra: «Comprai menos carne, menos trigo e menos lã aos Estados Unidos e á Argentina; menos toucinho, menos ovos e menos manteiga á Dinamarca, e menos frutas e menos conservas á California. Comprai tudo á Australia.» Os mesmos delegados proporão concretamente que a Grã-Bretanha estabeleça direitos preferenciais para os produtos australianos. O ministro das Relações da Australia declarou que o fracasso da Conferencia de Ottawa representará, possivelmente, a desagregação do imperio britanico.—(Americana).

Um casamento de estrondo

VARSOVIA, 17—Perto de Vilna, numa terra chamada Landworrow, realizou-se o casamento da filha do rabino Zadyk, casamento que constituiu uma cerimonia de estrondo.

O numero de convidados foi superior a mil e mais de quatro mil judeus assistiram á festa nupcial.

A carruagem da noiva, puxada a quatro cavalos, foi acompanhada por um grupo de cavaleiros judeus. As bodas devem durar quinze dias.—(Havas).

As ascensões á estratosfera

BRUXELAS, 17—A aviadora transatlantica americana Amelia Earhart visitou, na Universidade desta capital, o globo em que o professor Piccard projecta realizar em breve uma nova ascenção á estratosfera. O professor Piccard deu explicações á famosa aviadora sobre a projectada ascenção, que se destina especialmente a estudar os raios cosmicos e a possibilidade de fazer voar os aeroplanos até 16.000 metros de altura.—(United Press).

Agitação na Finlandia

VARSCVIA, 17.—De Helsingfors informam á Pat que a policia politica fez varias prisões de comunistas. O numero de prisões efectuadas eleva-se a uma dezena.—(Havas).

VARSOVIA 17.—O Partido Lapónio organizou em Ivala uma marcha sobre Helsingfors que segundo parece está votada a um insucesso completo.—(Havas).

Tumultos em Tucuman

BUENOS AIRES, 17—O govêrno mandou tropas para Tucuman e Santa Fé, por motivo da gréve dos operarios empregados nas plantações de cana de açucar e nas fabricas de refinação. Têm-se dado conflitos sangrentos com a policia.—(Americana).

Navio encalhado

ARGEL, 17—O vapor inglês «Ferndale», de 9.147 toneladas, em viagem de Brisbane para Inglaterra, encalhou perto de Dellys, numas rochas. Segundo um radio captado, a tripulação do barco encontra-se sã e salva.—(Havas).

Revolta de presos politicos

VARSOVIA, 17.—Os presos politicos de Kovno revoltaram-se.—(Havas).

NATAS
e manteiga saloia, recebida todos os dias. Leitaria. Rua da Rosa, 159.

José Gomes Meleiro
ENGENHEIRO CIVIL
MISSA
Seus irmãos e mais familia participam ás pessoas das suas relações e amizade que amanhã, dia 18, as 11 horas, mandam rezar uma missa na egreja de S. Paulo, sufragando a alma do saudoso extinto.

A VIDA DA MULHER NA RUSSIA

O MOVIMENTO FEMINISTA

MOSCOVO, junho.—As entidades que estão á frente do movimento feminista na Russia, não se encontram unicamente animados dos melhores propositos de resolver o chamado «problema da mulher»; pelo contrario—conforme afirmam—esforçam-se por conseguir fazê-lo desaparecer por completo. Na sua opinião, logo que a mulher se encontre liberta da pressão sobre ela exercida, ha seculos, pelo sexo forte, o problema feminino terá desaparecido *ipso facto* e de vez.

Esta opinião é compartilhada em primeiro lugar por Maria Sciaburova, chefe do movimento feminista na Russia. Segundo as suas declarações ao correspondente da «United Press», o raio de acção dos trabalhos exclusivamente femininos ou masculinos, tem-se reduzido consideravelmente, e desde que a mulher russa aprendeu a ler e a escrever e se habituou a trabalhar em todas as profissões ao lado dos homens, conseguiu-se identificar absolutamente o problema feminino em face daquele que diz respeito ao sexo masculino.

A sr.ª Sciaburova dirige a secção feminina do Comité Central do Partido Comunista, e é uma das colaboradoras mais assiduas de Staline. Recebeu o representante da «United Press» no seu gabinete de trabalho, amplo compartimento cheio de luz, que se encontra instalado no mesmo edificio em que Staline tem os seus escritorios. A referida orientadora do movimento feminista russo nasceu na Siberia, é alta, loura, tem olhos azuis, e pouco mais deve ter do que 30 anos. A sua figura, cheia de energia, representa tipicamente a nova geração da mulher russa. Veste um trajo «tailleur» sobre uma blusa de malha em côres vivas, e no seu gabinete rodeiam-na outras mulheres, suas secretarias e ajudantes, de tipo analogo ao seu.

Afirmou o seguinte:

—Nos primeiros anos depois da revolução, a minha repartição teve que desenvolver uma propaganda muito especialmente dedicada á mulher, pois que, após seculos de escravidão, a mulher começava a despertar, lentamente, do letargo em que se encontrava submersa, e hoje vimo-la encontrar já desempenhando lugares de destaque junto ao governo, á industria e á agricultura, sendo necessario anotar que, em todas essas profissões, compartilha das mesmas condições, direitos e deveres que dizem respeito ao sexo masculino.

«O nosso problema denominado «da mulher» identifica-se cada vez mais com o do homem: ambos consistem em elevar o nivel de cultura de todos aqueles que trabalham, aumentando os seus conhecimentos tecnicos, a sua eficacia, etc. A secção feminina do partido tem ainda, e contudo, importantes problemas a resolver, mas, pode dizer com orgulho que já não se vê forçada a fiscalizar, como em tempos passados, todos os trabalhos femininos por haver conseguido equiparar imensas profissões do sexo fraco áquelas do sexo forte que passaram, naturalmente, a decorrer sob a fiscalização do governo».

Pelas suas subsequentes declarações constatou-se que nas mais longinquas regiões da U. R. S. S. já não é actualmente necessario manter com a mesma intensidade, anteriormente usada, a propaganda declaradamente feminina. A mulher na Asia Central que trabalha nas fabricas ou nas fazendas colectivas reconheceu, por si mesma, quão incomodo e por vezes intempestivo se tornou o veu nupcial da tradição, e as cenas dramaticas que com frequencia se davam sempre que se tentava uma libertação conjugal passaram, pode dizer-se, á historia.

A secção feminina do partido comunista recolheu alguns dados estatisticos acêrca da nova orientação da mulher na U. R. S. S. Mais do que simples dados numericos, essas estatisticas constituem bem a expressão de uma profunda revolução na vida feminina da União Sovietica.

Ainda não ha doze anos que o numero de mulheres assalariadas na Russia não ultrapassava milhões. Esse numero excede na actualidade seis milhões de almas femininas. Durante o ano de 1932, mais de um milhão de mulheres cooperará na industria dos transportes; cêrca de 300.000 serão chamadas a prestar serviços nas repartições oficiais e provinciais onde já centenas delas ocupam lugares directivos.

Em 1930 a mulher russa não cooperava em proporção superior a 27 por cento na frequencia escolar dos Institutos superiores de Ensino, considerando-se tal percentagem já como um verdadeiro «récord»; hoje passa de 41 por cento. Setenta e cinco por cento dos estudantes de medicina na Russia pertencem ao sexo feminino, e, a continuar de tal maneira progressiva o movimento, muito em breve a profissão medica tornar-se-á num monopolio para as mulheres russas.

A sr.ª Sciaburova terminou por declarar que nos ultimos três anos quinze milhões de mulheres analfabetas aprenderam a ler e a escrever, e que está convencida que logo que termine por completo o analfabetismo na Russia, o problema feminino ficará por completo resolvido.—(United Press)

Onde se almoça melhor, por 10 escudos», é na Chic».

York Bar
R. Serpa Pinto, 23 (ao Chiado)—Telef. 23081
O melhor Bar de Lisboa (da vida moderna)
Onde se servem as melhores bebidas estrangeiras e os mais deliciosos gelados e cocktails
Ismeral do serviço de restaurante

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

VIDAGO A VICHY PORTUGUESA
Estancia Termal e de repouso
Aberta de 1 de Junho a 10 de Outubro
Hoteis da Estancia:
VIDAGO PALACE HOTEL — Esplendidamente situado dentro do frondoso Parque. Todo o conforto moderno
GRANDE HOTEL — Diarias desde 30$00 Escudos
Pedidos de informações a: Cesario Delgado—VIDAGO

A CONFERENCIA DE LAUSANA

Ingleses e franceses

chegaram já a um acordo

LAUSANA, 17—As delegações francesa e inglesa chegaram a acôrdo sôbre a declaração preliminar, na qual são fixadas as condições e limites dos trabalhos da conferencia. Foi redigido um texto comum, para o qual se tratará de obter a adesão das outras potencias, por meio de conversaçoes directas. Nessa declaração exprime-se a necessidade de «dar uma solução final e rapida aos problemas de maneira a conseguir uma melhoria de situação europeia, dentro do quadro duma liquidação que abranja todas as nações». O primeiro problema urgente é o que se refere aos pagamentos que se venderão quando expirar a moratoria Hoover. A fim de permitir á conferencia a marcha continua dos trabalhos destinados a elaborar uma solução de conjunto indispensavel, os plenipotenciarios franceses e ingleses convieram em que a execução daqueles pagamentos fosse reservada até se conseguir uma solução geral. As duas delegações tratam de obter a aprovação dos outros paises nêste sentido. MacDonald começou já as diligencias necessarias para a obtenção do acôrdo.—(Havas).

Comentarios americanos

NOVA YORK, 17—O «New York Times», referindo-se á Conferencia de Lausana diz que o discurso de MacDonald é de molde a dar esperança aos meios oficais de que a Europa tomará uma boa decisão no que se refere ás reparações, assentando assim um alicerce solido para a Conferencia Internacional Economica. O mesmo jornal liga grande importancia ao silencio feito no programa do Congresso Republicano sobre as dividas da Guerra, silencio que é devido, segundo informa, á influencia do Govêrno, que quere evitar compromissos que as circunstancias depois não lhe permitiriam cumprir. As ousadas propostas de MacDonald—acrescenta «New York Times»—finalizarão num apêlo aos Estados Unidos para rever a questão das dividas da Guerra.—(Havas).

Uma condecoração anulada

ROMA, 17—A «Gazeta Oficial» publicou um decreto, assinado por Mussolini, anulando a concessão da condecoração que tinha sido concedida ao padre D. Luiz Sturzo, ex-leader do partido popular, que vive actualmente exilado em Londres.—(United Press).

A espionagem sovietica

BUCAREST, 17.—Em Chisinau (Bessarabia) foi descoberto um centro de espionagem sovietica. Fôram apreendidos documentos de importancia e efectuadas diversas prisões.—(Havas).

Saiu-lhe caro o rapto

KANSAS, 17.—Foi condenado a prisão por toda a vida um individuo de nome Depew, acusado de ter raptado em dezembro do ano passado a esposa dum rico fabricante de Kansas.—(Havas).

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 (Ao Rocio)—Telef. 2 1660.
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES—Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO—Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifiliant 15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

ODEON HOJE ás 21,30 h.
A deslumbrante e engraçadissima comedia musical
O Tenente do Amor
com DOLLY HAAS e GUSTAV FROLICH

ULTIMAS NOTICIAS

MANILHAS DE GRÉS
das fabricas da Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 28 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

A CONFERENCIA DE LAUSANA

FOI SUSPENSO o pagamento das reparações

LONDRES, 17. — Esta manhã os delegados da Grã-Bretanha, França, Italia, Belgica e Japão anunciaram, em Lausana, que durante o periodo da Conferencia consideravam o pagamento das reparações e das dividas de guerra como suspenso. Os termos desta resolução foram lidos á Conferenca pelo presidente MacDonald, nos seguintes termos:

«Os governos abaixo mencionados, profundamente impressionados com a crescente gravidade dos perigos financeiros e economicos em que o mundo se debate e com os problemas que a Conferencia de Lausana tem por encargo estudar, e atendendo a que esses mesmos governos estão firmemente convencidos de que esses problemas necessitam duma solução final e definida como meio de melhorar as actuais condições da Europa, e atendendo a que tambem pensam que esta solução deve obter-se em demora ou interrupção, dentro do espirito dum acôrdo geral; e notando os mesmos governos que determinados pagamentos de reparações e de dividas de guerra se vencem no proximo dia primeiro de julho, os referidos governos são de opinião, para permitir que os trabalhos da Conferencia prossigam sem alteração, que aqueles pagamentos devidos ás potencias participantes da Conferencia a titulo de reparações e dividas de guerra devem considerar-se como suspensos durante o periodo de duração da Conferencia, que na opinião dos governos abaixo assinados deve completar os seus trabalhos no mais breve lapso de tempo possivel. Subentende-se que os serviços dos mercados de emprestimos não serão afectados por esta decisão. Os governos abaixo assinados declaram que, pela sua parte, estão dispostos a executar este entendimento e convidam os outros paises crédores, que tomam parte na Conferencia, a apoiar a mesma atitude».

Esta declaração é assinada por Neville Chamberlain, Herriot, Mascagni, Rankin e Yoshida. O chanceler alemão von Papen recebeu muito bem este acto, que classificou como a primeira prova visivel das intenções dos governos para facilitar a tarefa da Conferencia e que esperava que o mundo receberia esta declaração com o mesmo sentimento que ele. A Conferencia iniciou em seguida os trabalhos, em comissão. Sabe-se que o primeiro desses trabalhos será ouvir a delegação alemã sobre a posição da Alemanha. — (Havas).

Foram hoje fuzilados

dois terroristas italianos

ROMA, 17. — Esta madrugada, no pátio do Forte Bravetta, fôram fuzilados os terroristas Bovone e Sbardellotto, condenados pelo Tribunal Especial de Roma. O primeiro tomára parte numa conjura anti-fascista e o segundo pretendia atentar contra a vida de Mussolini. — (Havas).

Visitai os jardins do
Palace Hotel da Curia
os mais floridos de Portugal

OS ACONTECIMENTOS DO CHILE

TRIUNFOU O MOVIMENTO CONTRA-REVOLUCIONARIO

e tomou conta do poder um «comité» civil que tem o apoio do exercito e vai fazer socialismo moderado

SANTIAGO DO CHILE, 17.— Estalou um movimento contra-revolucionario chefiado pelo general Cruz, que se destina a derrubar o govêrno socialista instituido pela ultima revolução. As tropas de Cruz apoderaram-se do palacio presidencial. Afirma-se que ha a intenção de reconduzir o presidente Montero, que fôra destituido das suas funções pela Junta Governativa.

Junto do palacio da Presidencia registaram-se algumas desordens. Uma esquadrilha de aviões voou sôbre a cidade.—(Havas).

A nova Junta Governativa

tem caracter civil

SANTIAGO DO CHILE, 17. — Constituiu-se uma nova Junta Governativa com caracter puramente civil. O general Cruz declarou que o coronel Grove tinha sido destituido, por não ter sabido manter o exercito alheio ás lutas politicas e por estar favorecendo o movimento comunista. — (Havas).

O novo govêrno fará

socialismo moderado

SANTIAGO DO CHILE, 17. — O general Cruz fez-se proclamar chefe do Estado. Em declarações feitas á Imprensa, Cruz afirmou que o exercito apoia o novo regime, que se destina a opôr uma barreira ao avanço das ideias comunistas.

O novo govêrno, acrescentou, fará um socialismo moderado e assumirá uma atitude amigavel com as casas estrangeiras que têm os seus interesses no Chile. — (Havas).

Como se deu o movimento

SANTIAGO DO CHILE, 17. — O movimento contra-revolucionario estalou ás 11 horas da noite de ontem e é dirigido pelo general Cruz, com o apoio do sr. Carlos Davila e do ex-Presidente da Republica dr. Alessandri.

O movimento triunfou completamente sem ter havido efusão de sangue, visto as tropas que defendiam a situação socialista se terem desinteressado da Junta Provisoria Revolucionaria, aderindo á nova situação.

Um dos dirigentes da contra-revolução, o capitão Bravo dirigiu ás 11 horas da noite de ontem um «ultimatum» ao governo provisorio, intimando-o a render-se e a entregar o poder a um «comité» civil. A Junta refugiou-se no Palacio da Moeda. Depois de breves negociações com um delegado dos revoltosos, o coronel Grove, em nome da Junta, anunciou que aceitava as condições impostas no «ultimatum», entregando o poder a quem se apresentasse a recebê-lo.

A rendição efectuou-se ás 11 e 30. O «comité» revolucionario composto pelos srs. Carlos Davila, Pedro Cardenas e Alberto Caderos tomou imediatamente conta do poder.

Foi o coronel Arriagaba, comandante do corpo de carabineiros, quem se apresentou no Palacio da Moeda a receber a rendição da Junta Provisoria, em nome do novo «comité» governativo, depois de ter informado o coronel Grove que o corpo de carabineiros, para evitar uma guerra civil no Chile, se recusava a obedecer á Junta Provisoria. Em seguida, o mesmo oficial mandou retirar os 500 carabineiros que guardavam o Palacio da Moeda.

Rendendo-se á evidencia dos acontecimentos, o coronel Grove e os restantes membros da Junta Provisoria, bem como os membros do governo, entregaram-se sem qualquer gesto de resistencia, sendo imediatamente presos e postos na fronteira.

As tropas que apoiavam a Junta Provisoria foram desarmadas em seguida pelos carabineiros, que juntamente com as forças contra-revolucionarias invadiram as ruas de Santiago, com «tanks» e peças de artelharia, como medida de precaução e tambem para fazer uma demonstração de força. As unidades militares que estavam ainda hesitantes não tardaram a aderir ao movimento.

Uma das clausulas do «ultimatum» dizia que o Palacio da Moeda seria bombardeado, se a Junta Provisoria se não rendesse dentro do prazo fixado.

O novo «comité» governativo anunciou que a contra-revolução teve um caracter nacionalista e que os homens que se encontram á frente do movimento preparam um regime socialista moderado, sem violencias, respeitando a propriedade particular e comprometendo-se a manter a ordem.

Sôbre Santiago voaram diversos aviões militares, que não esboçaram qualquer ataque, logo que se soube que a Junta Provisoria se tinha rendido sem efusão de sangue. — (United Press).

Uma tentativa comunista

SANTIAGO DO CHILE, 17—Os membros da Junta Provisoria não foram postos na fronteira, como se disse, encontrando-se presos no quartel de cavalaria. A Junta Contra-Revolucionaria nomeou já novos ministros.

A contra-revolução foi precedida duma tentativa comunista, cujo malôgro se deve á rapida intervenção do general Cruz.

Os comunistas chegaram a vir para a rua, tentando a pilhagem e o incendio de igrejas e estabelecendo tiroteio com as tropas governamentais.

A contra-revolução foi provocada pelo mau ambiente que a obra da Junta Provisoria encontrou, dentro e fora do país, e pelas violencias extremistas do coronel Grove. Este fôra procurado ha dias por oficiais superiores do exercito, que lhe fizeram ver a gravidade da situação, e aos quais ele respondera que, se lhe faltasse o apoio dos oficiais, recorreria aos sargentos e até aos soldados, começando a incitar os elementos comunistas a manifestarem-se nas ruas e autorizando-lhes toda a especie de comicios e de desordens, cujas noticias não chegaram ao estrangeiro, devido á censura estabelecida pela Junta.

A contra-revolução parece não ter causado vitimas.

Entrar-se-á agora num regime moderado, dentro dos principios defendidos pelo sr. Dávila, que já tinha tentado reprimir as violencias que se estavam praticando.—(United Press)

O julgamento de Matuschka

prossegue em Viena de Austria

VIENA, 17.—A audiencia de hoje do julgamento de Matuschka, autor de três atentados ferroviarios que causaram numerosas vitimas, oferecia grande interesse, devido ao depoimento da mulher do criminoso.

Madame Matuschka avançou para a barra do Tribunal muito palida e começou a depôr em voz tão baixa, que o proprio presidente teve dificuldade em ouvi-la.

O interrogatorio andou á volta das doenças de Matuschka, dos seus ascendentes e e dos seus projectos de electrificação de todas as linhas ferreas da Europa.

Falou-se dum tal Leo, hipnotizador e telepata, que Matuschka conheceu em 1925 e que produziu sôbre ele uma forte impressão. Este Leo seria o mau genio de que o criminoso tantas vezes fala.

A mulher de Matuschka afirmou que seu marido sempre se mostrou anti-comunista. Admirava alé muito a Alemanha, onde havia, segundo ele dizia, um governo de pulso forte. As restantes declarações da testemunha não se conseguiram ouvir, em virtude de falar numa voz quasi ininteligivel.

No final da audiencia deu-se uma cena que impressionou toda a sala. Matuschka levantou-se e declarou com voz firme'

— Nunca amei senão minha mulher.

A senhora Matuschka desmaiou e a audiencia foi suspensa.—(Havas).

Inglaterra-India em avião

LONDRES, 17—Neville Stack levantou vôo com destino á India. — (Havas).

Pavilhão Português CINEMA SONORO ao ar livre por 1$60 com entrada gratuita no PARQUE MAYER
HOJE A SENSACIONAL PATRULHA DA ALVORADA com o concurso de 40 azes da aviação americana
Amanhã outro grande exito EM REDOR DUM INQUERITO

Ide ao TAMARIZ-ESTORIL no dia 19 — Domingo
De manhã: «Matinée»-«Cocktail» Almoços a Esc. 15$0) — Mariscos
De tarde: CHÁ DANSANTE A' noite: ás 22 horas
FADOS por MARIA AMELIA - BAILADOS por encantadoras e artisticas SISTER'S LILO
MUSICA — Efeitos luminosos
ENTRADA ESC. 2$50

Agua de Vale de Cavalos
Leve e purissima — Conserva a saude, bebendo-a a todas as refeições. Pedidos pelo Telefone Norte 5072.

— Quer V. Ex.ª bôa cerveja, vá á «Chic».

Ouçam os novos modêlos
Clarion Radio

CAPITOLIO Cinema Sonoro no Salão Variedades no Terraço
No Salão, exibição do notavel filme sonoro Arca de Noé
sensacional programa de variedades no TERRAÇO, pelos artistas
Peña Marcué — parelha de baile e canto
Carmelita Fernandez — formosa "estrela" de baile
Novos numeros por Mercedes Alvarez, engraçada coupletista
Os dois espectaculos por 2$50 e entrada livre no PARQUE MAYER